

A UMBANDA E A GLOCALIZAÇÃO

Steven Engler¹

Resumo: Em face de certas pressuposições globalizantes da apropriação norte-americana da *Afro-Brazilian religion*, levanto uma pergunta hipotética: que diferença faria se – em vez do candomblé servir como o exemplo universal e transnacional do sincretismo religioso – a umbanda servisse como um exemplo do hibridismo cultural brasileiro? Sugiro a elaboração de um conceito específico – o ‘hibridismo de refração’ – no qual, o espectro de umbandas refrata o espectro de tensões sociais na sociedade brasileira. Com referência à teoria recente da globalização, argumento que a variação interna da umbanda reflete uma variedade de apropriações estratégicas de conceitos e modelos nacionais e transnacionais. Isto afirma a autonomia contextualizada desses agentes religiosos brasileiros e necessita uma dimensão nacional em qualquer análise das tensões constitutivas desta espécie de glocalização.

Palavras-chave: Sincretismo; Hibridismo; Globalização; Glocalização; Tradição; Candomblé; Umbanda.

Abstract: This paper interrogates a particular globalizing academic move: the appropriation of *Afro-Brazilian religion* by the academic study of religion in North America as a paradigmatic form of cultural mixture. Specifically, I ask what difference would it make if Umbanda were the key example of Brazilian cultural hybridity, rather than Candomblé serving as a more universal example of religious syncretism. I elaborate the concept of *hybridity of refraction*, according to which the ritual and doctrinal spectrum of Umbandas refracts the spectrum of social tensions in Brazilian society. Referring to recent theories of globalization, I argue that Umbanda’s internal variation manifests a variety of strategic appropriations by its practitioners of national and transnational concepts. This view reaffirms the contextualized autonomy of these religious agents, and it leads us to emphasize

¹ Department of Humanities, Mount Royal University, Calgary.
Contato: sengler@mtroyal.ca

national aspects of religious glocalization, rather than transnational aspects of religious globalization.

Keywords: Syncretism; Hybridity; Globalization; Glocalization; Tradition; Candomblé; Umbanda.

Não vim para ensinar a reza ao vigário – *I do not come carrying coals to Newcastle*². Não trato aqui das religiões afro-brasileiras. Investigo certas implicações teóricas que são implícitas na maneira que essas tradições são usadas como exemplos do syncretism e hibridez pela discipline de Religious Studies na América do Norte e na Europa Ocidental. Mais especificamente, analiso as maneiras em que o candomblé e a umbanda foram apropriados e negligenciados, respectivamente, em discussões das relações entre a ‘tradição’ africana e a cultura brasileira.

A apropriação das *Afro-Brazilian religions* pelos estudiosos da religião norte-americanos e europeus é problemática por três motivos. Primeiro, o candomblé serve, quase exclusivamente, como o único exemplo das tradições afro-brasileiras na literatura de Religious Studies. Segundo, é analisado – com um contraste implícito com o cristianismo – como se fosse o exemplo arquetípico do *sincretismo*. Isto, argumentarei, reflete e reforça uma relação distorcida entre a *religião* e uma visão estática da ‘tradição’. A ênfase resultante nas origens sobressalta a natureza estática das religiões de origem (no caso do candomblé, principalmente as tradições iorubás e o catolicismo ibérico) e ela ignora o trabalho contínuo da invenção e da manutenção das tradições religiosas. Terceiro, os aspectos transnacionais do candomblé foram vem sendo acentuados na literatura recente, com o resultado que a especificidade do contexto brasileiro está sendo ignorada. Ambas dessas últimas tendências retiram a ênfase devida à agência religiosa dos praticantes brasileiros. Além

² Este artigo utiliza trechos selecionados de outras publicações (Engler, 2005b; 2005a; 2009a; 2009c; and A aparecer-b). O argumento do artigo é original. Utilizo aspas *simples* e *duplas* para marcar o uso e a menção respectivamente: p. ex., religião, sem aspas, é o uso direto do termo; *religião* refere ao uso ou à definição dele; e *religião* indica uma citação.